

# a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 196

Director: ALEXANDRE VAZ

10 DE JUNHO DE 1993

TAXA PAGA  
4700 BRAGA  
PORTUGAL

QUINZENÁRIO

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS



PREÇO: 50\$00



Este floral a N.ª S.ª da Abadia  
é uma beleza!

• Porque não mais outros, como este, na próxima Peregrinação?

Depois da Cruz no painel, muitos peregrinos, que se incorporaram no cortejo religioso, foram colocando a pouco e pouco os seus ramos de flores, num sentido de profunda fé e esperança em N.ª S.ª da Abadia.

Que lindo é oferecer flores a N.ª S.ª da Abadia!

Nossa Senhora merece — se merece! — todas as flores do mundo, porque o mundo é todo d'Ela. Ela representa a universalidade do Amor. Mãos carinhosas depositaram parte desse Amor aos pés da Virgem, numa saudação eloquente, num hino de agradecimento.

Que para o ano muitas mais flores — milhares de pétalas, bocadinhos de cada alma — apareçam para regalo dos olhos e consolação dos corações.

Que cada paróquia do arciprestado se estimule e empenhe no sentido de o seu povo anónimo, mas generoso, conceber um quadro, mesmo que pequeno, mas que marque o carinho e a devoção de todos a N.ª S.ª da Abadia.

Mais flores, muitas flores!

## Peregrinação ao Santuário da Senhora da Abadia

- PREPARAÇÃO DA FESTA DA PEREGRINAÇÃO
- DOIS MESÁRIOS GALARDOADOS
- INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DE S. BERNARDO
- HOMENAGEM PÓSTUMA AO DR. ARANTES RODRIGUES

PÁGINAS 2, 3 e 4



## Inauguração da «Casa Jardim de Maria»

PÁGINA 7

Acudam  
a  
Caldelas  
antes  
que  
seja  
tarde

PÁGINA 7



Igreja Matriz de Caldelas. Se as obras de hoje fossem como as de 1749...

## SUMÁRIO

Façamos Apostolado

PÁGINA 6

Passatempos

PÁGINA 8

Desporto

PÁGINA 9

Rancho da Casa de Ponte  
de Lima actua em Moimenta

PÁGINA 10

## a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEME CAVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO

José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 371197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO

EDITORA CORREIO DO MINHO/SM

Palácio de Exposições e Desportos

Telefone 74087

4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

## a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

Assinatura Anual (1.200\$00)

Assinatura Bi-anual (2.400\$00)

Assinatura de Benfeitor ( )

Renovação da Assinatura (Anos: )

*Nas páginas  
deste Jornal  
o seu nome  
nunca fica mal...*

**Por isso anuncie  
n'A VOZ DA ABADIA**

# PELO SANTUÁRIO

## Preparação da festa da peregrinação

No domingo anterior, às 21 horas, o P.º José Marques Domingues presidiu à reza do Terço no Santuário.

Em cada mistério resumidamente expôs um tema para ser meditado enquanto se rezava.

Em seguida organizou-se o cortejo automóvel, este ano muito concorrido, com a imagem de Nossa Senhora da Abadia.

O P.º Marques incorporou-se nele e foi-lhe a

presidir até Bouro. Na sexta-feira anterior uma serralharia montou uma estrutura metálica nova, em frente ao arco central da galilé do Santuário.

A Confraria encomendou-a para ser colocada sobre ela o docel que resguarda o altar da missa campal.

Tanto o docel como a estrutura fazem a ornamentação do focal da celebração da Eucaristia.

## Dois mesários galardoados

O presidente da Mesa da Confraria, José Pinto Cardoso, e os mesários deliberaram na sessão de Fevereiro último distinguir o irmão da Confraria e actual vice-presidente, Luís Adolfo de Sousa, e o irmão e também mesário, Henrique dos Anjos Domingues, com a sua nomeação de irmãos beneméritos e a imposição da respectiva medalha como está determinado nos novos estatutos.

A nomeação foi declarada no final da Eucaristia da peregrinação e D. Eduardo de Melo Peixoto impôs-lhe as insígnias, a medalha e uma opa de gala.

O Presidente justificou a distinção concedida com factos da sua actividade na administração da Confraria e a participação e ajuda dos mesmos nos actos de culto.

Luís Adolfo de Sousa regularizou a situação jurídica dos bens que a Confraria tem no Rio de Janeiro; procurou endireitar a administração deles, pelo que foi ameaçado de morte; é assíduo na participação das missas dominicais do Santuário, nos actos de culto das festas, etc.

Henrique dos Anjos Domingues, tem sido o organizador do arraial das festas; dedica-se à recepção do pagamento das assinaturas do jornal bem como das promessas e ofertas, interessa-se pela solenidade dos actos de culto; quando está livre participa neles, etc.



Ambos há mais de 25 anos que servem a Confraria e trabalham para Nossa Senhora.

O vice-presidente, no agradecimento da distinção e homenagem que lhes foi concedida disse: — Muito cordialmente

agradecemos a medalha de mérito que nos acabam de conceder, tomando-a como incentivo para cada vez mais trabalharmos neste Santuário, tudo fazendo por que Nossa Senhora da Abadia seja mais e melhor servida,

esperando que Ela nos acompanhe sempre até ao fim da nossa vida e quando se nos fecharem os olhos para a luz do mundo Ela esteja ao nosso lado levando-nos para Deus no seu colo de Mãe.



Mesários galardoados

## PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

Fabrico e venda de pão especial aos domingos para tornar o seu almoço mais apetitoso. O pão é o melhor e mais barato dos alimentos. Prefira o da **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONES 371125 e 371346 — SANTA MARIA DE BOURO — AMARES

# PELO SANTUÁRIO



## Inauguração da Exposição Comemorativa de S. Bernardo

Concluídos os actos de culto da parte da manhã, D. Eduardo de Melo Peixoto, o clero, os mesários e os convidados dirigiram-se para o Museu. Foram inaugurada



exposição comemorativa de S. Bernardo, que a Mesa da Confraria com Manuel José Ferreira Lopes, director do Museu de Etnografia e História da Póvoa de Varzim organizaram.

Manuel Lopes escolheu para ela o tema, «São Bernardo uma Luz que não se apaga», procurando evocar a sua doutrina de doutor da Igreja e o seu Espírito.

O Presidente da Mesa da Confraria elogiou o organizador da exposição pelo conjunto de ilu-

minuras, de fotografias e de «posters» com que a dotou, ilucidativos da vida de S. Bernardo e da vida conventual através dos tempos.

Louvou o seu trabalho de técnico competente pela disposição e ordem com que ela está; quem a visitar há de deparar com imagens, quadros, pinturas que lhe vão prestar informações acerca da vida das comunidades religiosas, das suas actividades e do seu relacionamento com a sociedade do seu tempo.

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia», o que muito agradecemos, os estimados Amigos deste Jornal:

Fernando Antunes (Vila do Conde), 1993/94 .....	1.200\$00
Manuel Arão Freitas de Sousa (Amares), 1993 .....	5.000\$00
António Joaquim da Silva (Goães), 1992 .....	1.200\$00
Fernando Augusto Braga Fernandes (S. Bento), 1993 .....	1.200\$00
Lídia dos Santos Vieira (Bouro), 1993 .....	1.200\$00
José Rodrigues Pereira (Luxemburgo), 1993 .....	1.200\$00
António Maria Rodrigues Pereira (Luxemburgo), 1993 .....	1.200\$00
António Lopes da Silva (Bouro), 1993 .....	1.200\$00
Manuel da Silva Costa (Bouro), 1993 .....	1.200\$00
Manuel José Rodrigues Saraiva (S.ta Marta), 1993 .....	1.300\$00
Manuel Valentim Pereira Fernandes (Lisboa), 1993 .....	1.200\$00
Manuel António Pereira Portela (Goães), 1993 .....	1.200\$00
Manuel José Rodrigues Saraiva (S.ta Marta), 1992 .....	1.200\$00
Vitor do Espírito Santo de Freitas e Silva (França), 1991 .....	1.200\$00
Manuel Martins de Carvalho (Goães), 1991/92/93 .....	4.000\$00
António Dias Portelo (Rio Caldo), 1992/93 .....	2.500\$00
José Maria Gonçalves Rodrigues (Ribeira), 1993 .....	1.500\$00
Maria do Patrocínio Esteves Marques (Bouro), 1993 .....	1.200\$00
João Luiz Antunes da Silva (Rio Caldo), 1992 .....	1.200\$00
Lúcia Gonçalves de Oliveira (Figueiredo), 1992 .....	1.200\$00
Alfredo Martins Pereira Dias (Braga), 1993 .....	1.200\$00
António Joaquim Antunes (Paredes Secas), 1992 .....	1.200\$00
Brás Silva Araújo (Caldelas), 1993 .....	1.500\$00
Venâncio dos Santos Antunes (Seramil), 1993 .....	1.200\$00
Manuel António Pereira (Seramil), 1993 .....	2.000\$00
Ermelinda da Silva Costa (Ermesinde), 1993 .....	1.200\$00
João Oliveira Freitas (Rendufe), 1993 .....	1.200\$00
Fernando Martins Machado (Ferreiros), 1993/94 .....	2.400\$00
Domingos Dias (Chorense), 1992/93 .....	2.000\$00
António Manuel Rodrigues (Seramil), 1992/93 .....	2.400\$00
Eugénio de Jesus Fernandes (Santa Marta), 1992 .....	1.200\$00
Albertino da Silva Lage (Amares), 1988 .....	1.200\$00
António de Jesus Sousa e Silva (Besteiros), 1993 .....	1.200\$00
Maria José Martins (Gerês), 1992 .....	1.200\$00
António Manuel Pereira Dias Felgueiras (Portela), 1992 .....	1.200\$00
José António Antunes (Rio Caldo), 1993 .....	1.200\$00
João de Oliveira (Caldelas), 1992/93 .....	3.600\$00
José Alfredo Esteves Silva (Vizela), 1992 .....	1.500\$00
Diamantino Viana (Terras de Bouro), 2 anos .....	2.500\$00

## PROMESSAS

Cumpriram no mês de Maio e na peregrinação promessa a Nossa Senhora da Abadia e deram-lhe:

Emília Rosa de Sá Felgueiras, 6.000\$00; Maria Olímpia de Sá (Bouro-Sta. Maria), 6.000\$00; Maria da Graça Antunes (Vilela-Amares), 5.000\$00; Anónima, 5.000\$00; Por intermédio do sr. Arcipreste de Vieira do Minho, (anónima), 1.508\$00; Daniel Dias Lopes (Covide), 1.000\$00; Emília Alves Rodrigues (Vilela-Amares), 1.000\$00; Patrocínia de Sousa Dias Machado, pagou as despesas da ornamentação do andor de Nossa Senhora com flores, promessa feita por uma graça que lhe foi concedida; Florinda Rosa da Rocha (Pandozes - Parada de Bouro), deu uns brincos de ouro; Joaquim Aguiar Leitão (Famalicão), 10.000\$00; António da Silva Pereira (Pereira-Bouro-Sta. Marta), 1.000\$00; Esmeraldina Araújo, 1.000\$00; três senhoras da Feira Nova, que quiseram ficar no anonimato, ofereceram para as festas do santuário um paramento gótico dos bons; nas caixas apareceram as seguintes promessas anónimas: uma de 10.000\$00; quatro de 5.000\$00, cinco de 2.000\$00 e 54 de 1.000\$00.

## OFERTAS

Entregaram no mês de Maio e na peregrinação as ofertas a seguir mencionadas:

D. Eduardo de Melo Peixoto ..... 14.000\$00  
P.e José Marques Domingues .... 5.000\$00

*Visite o Santuário  
de Nossa Senhora  
da Abadia*



**FUNERÁRIA SANTA MARIA**



Agência funerária

Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais.  
Funerais e Transladações para todo o País.  
Coroas e Palmas em flores naturais.  
Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria) 4720 AMARES

# PEREGRINAÇÃO AO SANTUÁRIO DA SENHORA DA ABADIA

No dia 30 de Maio, às 9 horas, principiou em Bouro a peregrinação do arceprelado de Amares e dos devotos dos concelhos vizinhos de Nossa Senhora da Abadia para o seu Santuário.

Na Abadia e no Santuário já estava muita gente: uns por comodismo, outros porque não podiam devido à sua saúde e à idade fazer a pé os cinco quilómetros de Bouro à Abadia.

Às 11 horas chegaram as primeiras freguesias que vinham na peregrinação.

O pároco de Carrazedo, P.º António de Sousa e Silva, fez o acolhimento dos peregrinos: saudou-os e principiou a preparação para a Eucaristia.

Com exortações relacionadas com a Eucaristia, o culto a Nossa Senhora e a festa litúrgica do divino Espírito Santo procurou que todos participassem na missa; adorassem e louvassem a Deus na terceira pessoa da SS.ª Trindade; e louvassem e prestassem culto a Nossa Senhora.

Com a chegada das últimas freguesias que tomaram parte e da imagem da Senhora da Abadia ao adro, principiou a Eucaristia.

D. Eduardo de Melo Peixoto, vigário-geral da Arquidiocese, iniciou a concelebração da Eucaristia com o pároco de Bouro, P.º Dr. Carlos Lopes de Sousa e acolitado pelo diácono Capi-

tão José Maria Araújo. Apesar da chuva que caía a assistência não dispersou; assistiu devotamente e participou nos cânticos e nas partes da missa que lhe foram confiadas para a solenizarem.

D. Eduardo na homilia pregou do divino Espírito Santo, era a festa da Igreja do Pentecostes.

Pregou de Nossa Senhora, foi quem viveu mais plenamente o Pentecostes.

Referiu que Ela foi cheia do Espírito Santo e por essa razão o arcanjo S. Gabriel, a Igreja e todos nós a aclamamos, lhe rezamos: Ave Maria cheia de graça.

Falou da sua fidelidade ao espírito santo,



sempre conformada com a vontade de Deus e a viver plenamente a sua confiança n'Ele.

Declarou-se a «escrava do senhor», fez em toda a sua vida a vontade de Deus; disse que a fizessem nas Bodas

de Caná; e deu-nos o exemplo de como a devíamos cumprir.

No final foi dada a oportunidade ao Presidente da Confraria para se dirigir à multidão.

Essa alocução, vibrante, entusiasmada,

empenhada e apelativa, tocou singularmente a todos os presentes e demonstrou mais uma vez que a homenagem e a dedicação ao Santuário é firme e percebe-se que vai ser duradoira.



## O Dr. Arantes Rodrigues foi recordado na Senhora da Abadia

Um dos actos previstos no dia da peregrinação à Senhora da Abadia consistia na homenagem postuma ao Dr. Manuel Arantes Rodrigues, No fim do almoço, as entidades presentes dirigiram-se para o salão nobre dos benfeitores, onde já se encontrava a família do homenageado.

O Padre Albino Fernandes Alves, ministro do Culto, num breve improvisado referiu as notas mais salientes e os trabalhos relevantes prestados ao Santuário durante o tempo em o Dr. Arantes Rodrigues foi Presidente da Mesa Administrativa da Confraria.

Após uma alusão síntese sobre a vida e actividade daquele Irmão, destacou o trabalho desenvolvido desde 1966, data em que tomou posse, tendo afirmado que o Dr. Arantes Rodrigues era irmão desde 1937 e já em 1952, com outras pessoas e a Confraria, reconstruiu a ponte sobre o rio Nava que em 1948, devido a uma tromba de água, destruiu os moinhos e a ponte que fica por detrás do Santuário. Mais tarde, juntamente com o Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha e a Mesa



desse tempo foi substituído o telhado do Santuário, da Casa Conventual e dos quarteis e ainda o branqueamento e arranjo externo das paredes.

Deve-se também às boas relações que manteve com as pessoas mais gradas do seu tempo, o empedramento da estrada desde o terreiro de Bouro até ao Santuário e finalmente, transporte e distribuição da luz eléctrica ao Santuário e casas circunvi-

zinhas. Ao terminar, disse com euforia, aproveitando a data (dia de Pentecostes): «Vem dos quatro ventos o Espírito e sopra sobre estes mortos para que vivam».

A sr.ª D. Alice Arantes Rodrigues, viúva do falecido, descerrou então a fotografia que ficará a recordar aos vindouros a devoção deste benemérito do Santuário da Senhora da Abadia e da obra ali realizada no seu mandato.



## CARTAS AO DIRECTOR

Senhor Director,

Recebi a sua carta, precisamente no dia dos meus anos, 01/06, datada do 28/05/1993.

Não a apreciei nada e até não compreendi bem o seu recado, tendo esperado mais de um mês para me informar que o meu artigo não se publicou por razões que eu desconhecia. Não contesto o seu pensar e o seu privilégio em publicar exclusivamente aquilo que muito bem entender.

Permita-me que lhe diga, nos princípios da fundação deste jornal, fui convidado a colaborar, escrevendo artigos de fundo e assuntos especiais. Na minha

maneira de ver e dada a experiência profissional, quando V. Ex.ª tomou a responsabilidade deste cargo, deveria ter-se encontrado com todo o pessoal da casa, que vai desde a comercialização aos colaboradores informando-os das novas linhas a seguir e do respeito pelo código deontológico do jornal «A Voz da Abadia» que nós os colaboradores ou escritores deveríamos ter em conta.

Parece-me pouco protocolar a forma como recebeu os meus artigos, excluindo-os, sem me avisar ou até recomendar-me modificações e escrever novamente outra coisa para substituir aquele que

naturalmente foi parar ao caixote do lixo. Pois sendo assim, faltei ao meu compromisso e não ocupei aquele espaço que me era atribuído e, esperado pelos leitores.

Senhor Director, queira fazer o favor de me guardar como amigo, mas não mais como seu colaborador.

Permita-me V. Ex.ª Senhor Director, desejar ao jornal «A Voz da Abadia» muitas felicidades e longa vida para defender os interesses mais sagrados das Terras de Entre-Homem e Cávado.

Muito respeitosamente me subscrevo e me despeço.

Manuel Teixeira

# VALDOSENDE

## Peregrinação à Senhora da Abadia

Como de costume, realizou-se no último domingo de Maio, a peregrinação arceprestal à Sr.<sup>a</sup> da Abadia. Também, como costume, a nossa freguesia esteve presente. Porém, este ano com muito mais gente que em anos anteriores. Quase que me atrevera a dizer que foi o ano em que a nossa freguesia teve a sua maior representação. E não é muito de admirar (se bem que o tempo não estivesse convidativo) pois somos os vizinhos mais chegados do Santuário. E, longe não vão os tempos em que na romaria do dia 15 de Agosto a nossa freguesia se pautava por ser das melhores representações, não por vaidade, mas por uma grande devoção que tinha pela Senhora. Hoje, infelizmente, parece que essa devoção se desvaneceu um pouco, mas felizmente que ainda há muita gente que prova a sua devoção, como aconteceu na última peregrinação mesmo não estando o tempo muito propício.

E já que falamos na peregrinação não queria deixar de fazer um pequeno reparo, sobretudo ao modo como decorre a liturgia nas cerimónias religiosas, fazendo um pouco eco do sentir das pessoas que têm participado. Começamos por dizer que, quando as representações das fre-

guesias chegam junto do Santuário, depois de terem vindo a cantar e a rezar deparam com o barulho ensurdecedor dos alti-falantes a entrarem-lhes pela alma dentro e a expulsar-lhe a paz de espírito a que o local convida; depois é o condutor da Assembleia que, por vezes, não é breve nas suas alocações e depois de se ter cantado e rezado durante o percurso achamos que as **cerimónias** deveriam ser o mais breves possível para que a concentração espiritual seja maior e as pessoas não estejam a desviar-se da chuva ou do sol conforme as ocasiões; numa palavra, «poucas e boas».

Finalmente, o **canto**. E como cantar é rezar duas vezes a assembleia tem que se ouvir a cantar e não o contrário, isto é ouve-se os altifalantes e o resto é a desconcentração da assembleia. E se «abussus abyssum invocat», barulho puxa barulho.

Siga-se o exemplo de boa participação do presidente da mesa, sr. Pinto Cardoso e do celebrante e presidente da Assembleia litúrgica,

sr. Cónego Melo, de quem as pessoas beberam o calor das suas intervenções.

### Placas indicadoras

Já em tempos abordamos este assunto e as nossas palavras caíram em sacoroto. Houve uma pequena mudança da placa que indica o concelho de Terras de Bouro, na divisão com Amares, mas ainda não está bem no seu lugar.

Depois colocaram mais duas placas a indicar o início da freguesia, tanto do lado de Bouro,

como do Rio Caldo, mas nem uma nem outra ficaram no seu devido lugar. Ultimamente foi colocada, pelo menos, uma placa indicando o lugar de PARADELA, esta no local onde antigamente existiu outra, nada havendo a dizer, pois não houve mudança de sítio. Segundo me referiram estava outra prevista para o lugar do Assento, mas desconheço se foi colocada. Agora, já que se colocaram placas nos respectivos lugares (o que acho muito bem), não deixo de assinalar uma falha grave que é o

facto do lugar de Vilar-a-Monte, não ter qualquer tipo de placa a indicar este lugar. Para os habitantes da freguesia, não é necessário, pois todos sabem onde se situa o respectivo lugar, que é dos mais antigos da freguesia. Pode-se ver no entroncamento do Chamadouro uma placa a indicar Vilarinho e Terras de Bouro, mas o primeiro lugar que se encontra é Vilar-a-Monte e nada. Acho que quem começa um trabalho ou fá-lo completo ou então para estar mal, deixe estar como está.

Quanto à localização das placas indicativas de Valdosende não estarem nos locais, são modos de pensar; mas quando há muitas freguesias (e não é preciso ir longe da nossa) que lutam por um palmo de terra, precisamente na colocação das placas, não sei como é que nós tão displicentemente damos esses metros de terreno. Veja-se o bom exemplo do concelho de Amares, precisamente no local em que parte com T. de Bouro.

E, para terminar, como estamos com a mão na massa sugiro que a placa do Chamadouro, que ali foi colocada há tempos, seja mudada mais para, baixo alguns metros, pois no local onde está prejudica a visibilidade de quem sai do parque da igreja, podendo causar acidentes. — (C.)

## Grupo de Cantares «DESPERTAR» da Associação de Paradela - Valdosende

Há cerca de três anos foi criado, no seio da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Valdosende, um grupo de cantares que passou a denominar-se: «GRUPO DE CANTARES DESPERTAR», parte integrante desta Colectividade, formado por doze elementos, jovens associados da Associação, tendo em vista a recolha e divulgação da música popular portuguesa, com predominância para a música e costumes da região.

Seus intentos têm sido bem conseguidos, assistindo-se a um constante evoluir do Grupo, graças ao esforço, capricho e boa vontade dos elementos que o compõem.

Recentemente, o Grupo de Cantares editou a sua 1.<sup>a</sup> casete, com doze lindos temas, alguns dos quais já haviam passado ao esquecimento e que, em tempos idos, alegravam as pessoas que os cantavam e ouviam. Alguns desses temas foram recolhidos na nossa freguesia contando, para tal, com a colaboração do sr. Augusto Rocha (Pomarinho) do Chamadouro, da sr.<sup>a</sup> Elisa de Vilar-a-Monte e sua irmã, emigrante em Espanha.

«LAVADEIRA QUE LAVAA ROUPA» e «SACHADEIRA», são os

mais apreciados desses lindos temas, já desconhecidos da quase totalidade das pessoas da freguesia e que abrem os lados «A» e «B», respectivamente, da casete. Do lado «A» constam ainda as canções: «Ó ROSA, Ó LINDA ROSA», «TIA ZEFA DOS BIGODES», «ORA BATE BATE», «ATIRA À POMBA Ó MANEL» e «CAVAQUINHO», compondo o lado «B», para além de «SACHADEIRA», «A MINHA SAIA VELHINHA», «COISAS DO ARCO DA VELHA», «Ó RIBEIRA, Ó RIBEIRA», «ENQUANTO SOLTEIROS SÃO» e «NÃO QUERO QUE VÁS À MONDA».

O Grupo de Cantares é constituído pelo EURI-CO (do Escola) no acórdão, o PEREIRA (na viola baixo e voz), a CRISTINA (do Cantoneiro) e o PEDRO (do Escola) nos cavaquinhos, a PAULA (do Escola) na voz e pandeireta, a NELA (do Azevedo) nos ferrinhos e voz, o MANUEL TEIXEIRA, na voz e viola, a ROSA (da Tininha) na voz, o ZÉ MARIA na viola braguesa e voz e a LUÍSA (do Suzana) no reco-reco e voz.

O Grupo tem efectuada várias actuações dentro e fora do concelho, com o maior agrado de quem os presencia: o



Gerês, S. Bento, Rio Caldo (Casa do Povo); Sede do Grupo Desportivo do Assento (Valdosende) — actuação grá-tis —, Dornas, Lordelo, Bouro, Paradela de Frades, S. Bartolomeu, Vilarinho, St.<sup>a</sup> Isabel do Monte, Sobradelo da Goma (P. Lanhoso), Felgueiras e Palácio D. Xica, em Palmeira, foram alguns dos locais de actuação do Grupo, destacando-se, para o corrente ano, actuações em Leiria — Boavista (festas concelhias), a 8 de Agosto; em Dume (a 30 de Julho); nos Arcos de Valdevez; na 2.<sup>a</sup> Feira Mostra, em 12 de Junho e em Vila Verde, a 22 de Agosto.

O Grupo não tem

quaisquer fins lucrativos, bem como os elementos que o compõem, destinando-se as receitas, na íntegra, a custear as despesas com deslocações e aquisição de material e ainda para as actividades culturais, desportivas e recreativas fomentadas pela Colectividade — (C.)

## FERREIROS

### Falecimento

Com 93 anos de idade, faleceu no passado dia 28 de Maio, a sr.<sup>a</sup> D. Estela dos Anjos Arantes Meneses, viúva do sr. José dos Santos Meneses. Senhora muito estimada e mãe de numerosa família.

O seu funeral constituiu impressionante manifestação de pesar. Aos seus filhos e restantes familiares apresentou «A Voz da Abadia», sentidas condolências.

### Primeira Comunhão

No dia do Corpo de Deus, será a primeira comunhão de 40 crianças. Em catequese intensiva e com ensaios adequados prepararam-se para a festa não só os

pequeninos, mas também os pais, padrinhos e familiares.

### Festa de Santo António

Com um programa variado, como é tradição, ultimam-se os trabalhos da iluminação da Igreja e das ruas da Feira.

Os actos religiosos, com Missa Solene e Sermão e a imponente procissão, serão no dia 13.

### Palácio da Justiça

O dia 10 de Junho será de grande festa para o concelho de Amares.

A nova «Domus Municipalis» vai ser inaugurada com pompa e prestígio. Concretiza-se uma velha aspiração dos Amarenses. — (C.)

**Pensão**  
*UNIVERSAL*  
ABERTA TODO O ANO

**Restaurante**

EM  
TERMAS  
DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286  
4720 AMARES

# FAÇAMOS APOSTOLADO

## REFLEXÃO

«*Eu vim para que tenham Vida e a tenham em abundância*»

(Jo. 10,10)

Efectivamente, Jesus veio para fazer bem e só o bem. Veio libertar-nos da escravidão do pecado e fazer-nos participantes das alegrias celestes. Com Ele, pois, formamos um só corpo, o Corpo Místico de Cristo — somos seus membros vivos. Ele é a Videira e nós os ramos da Videira — Ele e nós formamos um todo indivisível e indestrutível.

Ele veio para dar a Vida, isto é, conceder a graça santificante aos que a não têm e aumentá-la nos que a possuem — foi esta, em suma, a missão de Jesus.

Mas Ele quer que o Seu Corpo se desenvolva e, sobretudo, que **colaboremos**, com Ele, no seu engrandecimento, **fazendo Apostolado**.

Como poderemos e devemos fazê-lo? Quais os meios e como utilizá-los?

A Oração e a Mortificação, a Paciência e a Doçura, e a Palavra e o Evangelho são, indubitavelmente, alguns dos meios julgados eficazes a utilizar, pelos **vinhateiros** da Vinha do Senhor, na expansão do Seu Reino.

### ORAÇÃO E MORTIFICAÇÃO

Por alturas da Sua Paixão, Jesus dirigiu-se para um lugar denominado **Gethsémani** e, tendo entrado no Horto juntamente com os discípulos, disse-lhes: — Sentai-vos aqui e esperai um pouco enquanto vou, ali, rezar. Entretanto, vigiai e orai também.

Jesus retira-se para um lugar solitário, a fim de dialogar intimamente com o Pai, deixa a companhia dos que O seguiam e convida-os a que orem e vigiem juntos. Pôs-se de joelhos, prostrou-se com o rosto no chão e conservou-se assim, como se fosse indigno de levantar os olhos para o Céu, compenetrado da infinita magestade d'Aquela a quem se dirige. — Ele rezou e, assim, ensinou-nos a rezar e a compreender a necessidade e a eficácia da Oração.

A Oração, pois, «é o meio ordinário estabelecido por Deus para obter a graça», conservá-la e aumentá-la. Mas a **Mortificação** não é menos eficiente. Uma até complementa a outra.

Quando não, consideremos como Santa Teresinha de Lisieux, no silêncio do claustro, **orava**, sofria e se **mortificava**. O seu Apostolado de Oração e Sofri-

mento converteu certamente muitos pecadores, se ponderarmos estas palavras de Nossa Senhora, em Lourdes: — «**É preciso orar pelos pecadores**».

Em boa verdade, as nossas **Orações** e **Mortificações** têm, no seio da Igreja, suprema importância. Importância tão grande como a raiz na árvore que nos oferece a frescura da sua sombra e nos delicia com o encanto dos seus frutos coloridos e saborosos. Esta árvore nada será sem a sua raiz. Assim também a **Oração** e a **Mortificação** são a raiz duma árvore que produz seus frutos, isto é, a santificação das almas.

Quando nos parecer nada conseguirmos com a **Oração**, juntemos-lhe o **Sacrifício**, a **Mortificação**. Uma e outra completam-se.

### PALAVRA E EXEMPLO

Se a Oração e a Mortificação constituem excelentes meios de apostolado ao alcance de todos os baptizados no seu privado e em estado de graça, a **Palavra** e o **Exemplo** são complemento de acção daqueles.

Se, por **Exemplo** de procedimentos e estilo de vida, podemos conquistar muitas almas para o Céu — é que «o exemplo arrastará» —, também a **Palavra** produzirá frutos abundantes no seio das nossas comunidades, já que o **Exemplo** e **Palavra** andam de mãos dadas.

Para pregar a Verdade, não é necessariamente preciso ser-se um bom orador (Padre Missionário). O verdadeiro apóstolo da **Palavra** usa de moderação na linguagem que utiliza nas conversas — estas devem ser irrepreensíveis e edificantes. «**O facto de não faltar à caridade nas conversas é já, em si, apostolado fecundo da Palavra**».

Além disso, uma palavra benéfica e oportuna; o ensino da Catequese às criancinhas, aos jovens — e porque não aos de mais idade? —; a visita e conforto aos tristes e aflitos com a sua sorte, doentes e moribundos; a consolação a pobres, órfãos e pessoas viúvas (Ai, quanto sofre um viúvo ou viúva!... É difícil avaliar o quanto sofrem e como suportam este seu estado de vida!...); um conselho amigo, dado especialmente na altura e tempo devidos; enfim, até a partilha de bens, alegrias e experiências, com o semelhante; tudo, tudo

assim, pode constituir um autêntico e fecundo apostolado da **Palavra**.

### PACIÊNCIA E DOÇURA

A **Paciência** é uma virtude sublime. Ela suporta males e incómodos sem queixumes e com resignação. É preciso esperar sempre e, sobretudo, é preciso saber esperar. Quem tem **Paciência** conforma-se, não irrita, nem se irrita e, pela certa, a todos trata com amabilidade, com **Doçura**.

Daí que o zelo apostólico deve ser orientado e caracterizado pela **Paciência** e pela **Doçura**

#### — Pela Paciência.

Conta-se que, no Japão, em certo ano, os cucos vieram, mas não cantavam! Este facto impressionou algumas populações, vendo, nele, um sinal de mau agouro.

Então, um poeta escreveu, a propósito, três frases tão simples quanto célebres elas ficaram, imaginando três pessoas que preferiam, por sua vez, estas sentenças: — «**Se o cuco não canta, matêmo-lo já!**», diz a primeira; «**Se o cuco não canta, obrigêmo-lo a cantar?**», diz a segunda; e a terceira, muito calmamente, aconselha, nestes termos: — «**Se o cuco não canta, esperemos que ele cante!**».

Por isso mesmo, nada de precipitações ou qualquer género de desespero perante situações que, **a priori**, julguemos passíveis de inviabilidade. Para cada coisa e para cada caso, o seu tempo. O tempo é, por vezes, melhor que um bom médico na cura de algumas doenças! — A **falta de paciência** nada resolve. A **paciência**, como a virtude da Esperança, anima, quem a possui e cultiva, a esperar e ter confiança na bondade e onipotência divinas.

Jesus, um dia, «tendo de atravessar a Samaria, para ir a Jerusalém, enviou, à frente, alguns mensageiros. Segundo parece, foram muito mal recebidos. Vendo isto, Tiago e João disseram: — **Senhor, queremos que digamos ao fogo do Céu que desça sobre eles e os devore?** Jesus limitou-se a responder: — **Não sabeis de que espírito sois. O Filho do Homem não veio para perder as almas, mas para as salvar**». Outrossim, «O Evangelho não nos diz que o Senhor restituísse a lepra aos nove ingratos que Lhe voltaram as costas depois de os ter curado!». — Que lições tão belas, estas, «para as nossas asperezas, para as nossas impaciências!».

#### — Pela Doçura

O dom da **Doçura** constitui-se o antídoto daquelas nossas asperezas e impaciências.

Muito embora cada um de nós e em todos os dias experimentemos as mais diversas formas de dor e sofrimento, também devemos recordar que «**O Homem é destinado à alegria**». Nós e os nossos irmãos temos direito ao amor, à brandura de uns para com os outros — à compreensão e auxílio mútuos.

As criancinhas, principalmente as abandonadas, necessitam dos carinhos e cuidados específicos; os sozinhos, os reclusos e idosos, precisam da nossa companhia amiga e de tratos que Lhe suavizem os sofrimentos característicos da solidão, do isolamento e da senilidade, respectivamente; os pobrezinhos e famintos carecem da ajuda material dos mais bafejados da sorte e do conforto espiritual de todos; enfim, os jovens, os desempregados, refugiados, emigrados, as vítimas inocentes dos efeitos da guerra e da violência física ou moral; todos — porque todos são meus irmãos —, todos rejubilam com a **Doçura** de tratamentos que nós outros lhes dispensamos, em carinho e amizade que merecem.

Devemos, pois, participar no sofrimento dos outros e partilhar com eles o que somos, podemos e valem, convictos de que, em boa verdade, «o **Sofrimento** pode ter um significado positivo para o homem e para a sociedade, tornando-se uma forma de participação no sofrimento salvífico de Cristo e na Sua alegria de Ressuscitado e, portanto, uma força de santificação e de edificação da Igreja» que somos.

(Maio de 1993)

## CARDOSO DA SAUDADE



— FATOS  
— CALÇAS  
— CASACOS  
— BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

## CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

# ACUDAM A CALDELAS ANTES QUE SEJA TARDE

Era uma vez uma aldeia situada entre os montes de S. Pedro Fins e S. Julião, onde foram descobertas, talvez pelos Romanos, umas águas mineiro-medicinais, porventura das melhores do país. Vaidá, muitos milhares de pessoas começaram a procurar esta aldeia, quer na busca de cura para os seus males, quer para disfrutarem as belezas de um local que, Deus quiz, fosse muito aprazível.

Construiu-se um moderno balneário, ao nível dos melhores da época; um bom parque hoteleiro, cuja qualidade de serviços era muito apreciada; rasgou-se uma avenida com tílias ao centro e passeios empedrados em basalto, que constituem ainda e apesar de tudo um dos melhores ex-libris da localidade, por muitos invejados; construiu-se uma piscina cujo projecto, para além de não estar concluído foi desvirtuado; foram adquiridos terrenos para implantação de dois parques, um infantil, outro de lazer. Tudo isto tornou esta aldeia conhecida e frequentada, inclusivamente

por estrangeiros. Os hotéis e as boas pensões pos-suam orquestras privadas para animação dos seus clientes, tendo sido um dos factores para a enorme procura que as termas registaram, e fez com que estas atingissem um bom nível de procura e tivessem ocupado o segundo lugar de frequência nacional. Houve uma Junta de Turismo que zelava pela aldeia, a quem se devem algumas das poucas infra-estruturas, bem como a elaboração de projectos que ninguém quer ver e mostrar, ou já foram destruídos.

Os tempos foram mudando mas, contrariamente ao que seria de esperar, para esta pequena aldeia mudarão para pior: a avenida continua a ser, cinquenta e muitos anos depois da única via de circulação, apesar de já não possuir as tílias todas e de não ter havido capacidade (ou vontade?) de conservar o pavimento original dos passeios; a piscina, os parques infantil e de lazer e os sanitários degradam-se a olhos vistos; o complexo termal não

beneficiou de investimentos que lhe permitissem acompanhar a evolução dos tempos e dos congéneres, não obstante as condições favoráveis disponibilizadas pelo poder; dos três bons hotéis apenas um se encontra em funcionamento, tendo outro sido demolido e o terceiro encontrando-se em acelerado estado de degradação; quanto às pensões, o panorama é igualmente desolador, assistindo-se também à degradação da maioria das que existiam. A qualidade dos serviços prestados passou a ser, em muitos casos, de qualidade duvidosa e a frequência de termalistas vai baixando anualmente, sem que se criem motivos para contrariar esta tendência, como fazem outras terras. A Estação de Tratamento de Águas Residuais (esgotos), elemento fundamental de Saúde Pública que permite zelar pela salubridade das águas, inaugurada com pompa e circunstância em Agosto de 1992, permitiria, a partir dessa data, como afirmou na oportunidade o



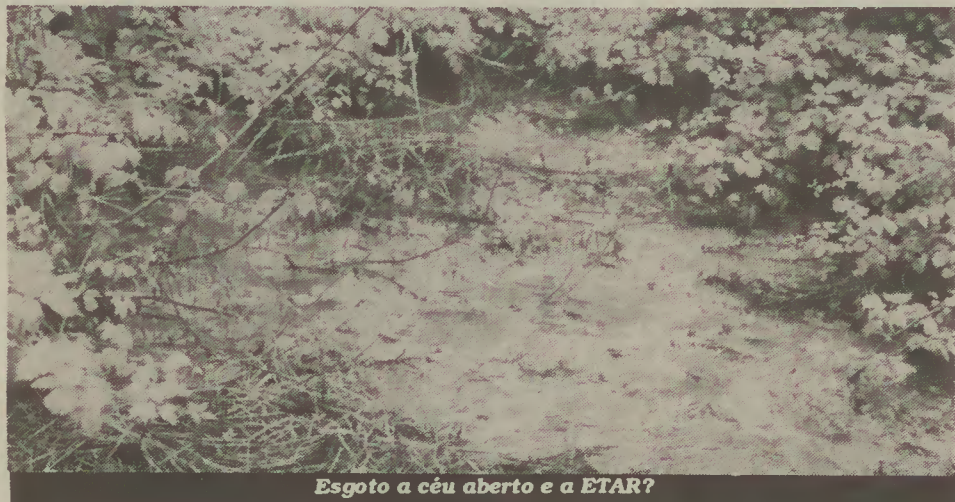
Opções de progresso. Para melhorar um caminho encerra-se outro, sem que se criassem alternativas

Sr. Presidente da Câmara, eliminar os cheiros nauseabundos. Apesar da urgência na ligação de todas as casas (só as que poderem) ainda só o fizeram uma particular e uma pensão (ou será que a estação ainda não está concluída!). Mas não são

só deste tipo os problemas desta aldeia. Até a beneficiação de um caminho leva interrupção de outro sem criar qualquer alternativa, embora continue a haver um bom número de casas sem acesso de automóvel (ambulância); por fim, a ânsia

de progresso não permite que se acautelem o equilíbrio paisagístico nem a segurança dos pedões que são atirados para a rua por ocupação do passeio.

Por tudo isto somos levados a clamar **acudam a Caldelas antes que seja tarde.** — (C.)



Esgoto a céu aberto e a ETAR?



Peões atirados para a rua pela ocupação do passeio

A 8 deste mês na Quinta de Santo António, Soutelo, Vila Verde, sob a presidência do Senhor Arcebispo Primaz, foi inaugurada a «Casa Jardim de Maria» da União Apostólica Feminina de Schoenstatt. Ao acto estiveram presentes o Vice-Governador Civil de Braga, o Presidente da Câmara de Vila Verde, bem como outras personalidades pertencentes à Obra de Schoenstatt vindas de diversos pontos do país e do estrangeiro, como Alemanha, Suíça, República Checa, Brasil e Chile.

Após a recepção à entrada do edifício, teve lugar uma sessão solene no salão nobre da Casa, em que usaram da palavra a Senhora responsável nacional da União Feminina de Schoenstatt e o Senhor Arcebispo Primaz. A D. Aláide, depois de saudar cada um dos presentes, dentro do quadro da história da implantação do Movimento de Schoenstatt em Portugal explicou o sentido da «Casa Jardim de Maria», que, em estreita ligação com o Santuário da Mãe Três Vezes Admirável, contribuirá para tornar presente nesta Igreja Bracarense o Carisma, que, em Schoenstatt, Deus oferece à Igreja para a Sua renovação.

Em seguida, após a expressão de gratidão para quantos tornaram possí-

## Inauguração da «Casa Jardim de Maria»

vel a realização deste empreendimento, Arquitectos, Engenheiros, Firms Construtoras e os próprios membros da Família de Schoenstatt, a D. Aláide ofereceu

aos presentes um diaporama elaborado pela «Landesmediestelle Rheinland-Pfalz», acerca dos história da irrupção de Deus na Família de Schoenstatt, atra-



vés do seu Fundador, o Servo de Deus Padre José Kentenich, desde 19 de Outubro de 1914 até ao momento actual. Aí foram apresentadas imagens já das primeiras actividades de Schoenstatt nesta Diocese, sobretudo a partir de 19 de Maio de 1991, data em que foi inaugurado neste local o primeiro Santuário de Schoenstatt na Arquidiocese.

O Senhor Arcebispo, no uso da palavra, referiu-se a Schoenstatt como fruto dum dos maiores milagres sociais do nosso tempo, facto que o levou a congratular-se com a presença deste Movimento de Graças na sua Diocese, augurando-lhe muita fecundidade para o apostolado dos seus membros.

Depois teve lugar a Bênção dos diversos compartimentos do edifício, a que se seguiu o almoço, no fim do qual foi feita uma visita guiada a toda a Casa. O espírito de gratidão e de alegria, que se experimentou durante todo este acto, é bem a expressão daquela atmosfera paradisíaca, que a Mãe de Deus desde os Seus Santuários quer ajudar o homem de hoje a construir no meio dum mundo ameaçado de toda a espécie de desequilíbrios ecológicos.

Ribeiro Alves

«A Voz da Abadia», 10-6-93

# JOÃO DA COSTA REIS, LDA.

Conservatória do Registo Comercial de Amares

N.º de matrícula 00212

N.º de identidade de pessoa colectiva —

N.º de inscrição 01

N.º e data da apresentação 06/93/05/21

MARIA FERNANDA OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA, Ajudante em exercício, da Conservatória dos registos Civil, Predial e Comercial de Amares, CERTIFICA, que entre João da Costa Reis, divorciado, Rua da Granja, 10-2.º Dt.º, frente, Braga e José Armando de Araújo Fontão, casado com Maria do Carmo Freitas Andrade, na comunhão de adquiridos, Bairro da Emboladura, Bloco 1, entrada 3-3.º Esq.º, Gondar, Guimarães, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a firma «JOÃO DA COSTA REIS, LDA.», e tem a sua sede no lugar do Anjo da Guarda, freguesia de Prozelos, concelho de Amares.

§ único. A gerência fica autorizada a deslocar livremente a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

2.º

O seu objecto é o da confecção de artigos de vestuário em série.

3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma do valor nominal de trezentos e sessenta mil escudos pertencente ao sócio João da Costa Reis e uma do valor nominal de quarenta mil escudos pertencente ao sócio José Armando de Araújo Fontão.

4.º

A sociedade é administrada e representada, activa e passivamente, nomeadamente em juízo e fora dele, pelo sócio João da Costa Reis, que desde já fica nomeado gerente, com dispensa de caução e sem determinação de prazo.

§ único. Os poderes de gerência conferidos ao gerente João da Costa Reis são ampliados e neles se consideram incluídos os de alienar, onerar ou locar móveis e imóveis, veículos automóveis e estabelecimentos industriais ou comerciais e os de comprar bens móveis e imóveis, veículos automóveis, estabelecimentos comerciais e industriais e tomá-los de aluguer, de locação financeira e de arrendamento.

5.º

Somente a divisão ou cessão de quotas entre sócios são livremente permitidas.

6.º

A sociedade pode amortizar a quota de qualquer sócio, pelo res-

pectivo valor nominal, nos seguintes casos:

a) Se for alienada a estranho sem o consentimento escrito da sociedade, deliberado em acta.

b) Se for, penhorada, arrestada, dada de garantia ou envolvida em qualquer processo judicial ou extra-judicial, de que possa resultar a perda da qualidade de sócios do respectivo titular da quota.

7.º

Além da parte destinada à constituição da reserva legal, a sociedade pode criar quaisquer fundos ou reservas, especiais ou livres para os fins que, por maioria simples dos votos emitidos, sejam deliberados, mesmo que isso absorva a totalidade dos lucros distribuídos de qualquer exercício.

Está conforme o original. Contém 3 folhas.

Conservatória dos Registos Civil; Predial e Comercial de Amares, aos 31 de Maio de 1993

A AJUDANTE EM EXERCÍCIO,  
M.ª Fernanda O. C. P. da Silva

## PASSATEMPOS

O Minguinhos pergunta ao pai:

- Papá, o avô batia-te quando eras pequeno?
- Pois batia.
- E o bisavô batia no avô quando ele era pequeno?
- Pois batia.
- Papá, não achas que, com a minha ajuda, poderíamos vencer esse bárbaro costume hereditário?...



— Oh! 27: uns dizem que tu comes uma dúzia de pães a cada refeição. Outros dizem que tu comes duas dúzias. Afinal, quem fala verdade?

### ANEDOTAS

— Oh! meu sargento, tudo depende de saber se falamos antes ou depois da refeição.



- O menino rico:
- Lá em casa fazemos alimentação racional.
- O menino pobre:
- Lá em minha casa fazemos alimentação racionada.



O merceiro recomendando à mulher:  
— Toma cuidado, não compres hoje nada no talho, ouviste?  
— Porquê?  
— Porque o cortador mandou, agora mesmo, pedir as nossas balanças emprestadas.



— Meu amor, diz-me palavras doces...  
— Açúcar, marmelada, mel...

### OITO DIFERENÇAS



FÁBRICA  
DE FATOS  
CASACOS  
CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES  
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210  
TELEX 32288 FACHO



# DESPORTO

## Campeonato Nacional da I Divisão

### RESULTADOS

Sporting de Braga - Famalicão .....	4-1
Sp. Espinho - Salgueiros .....	1-1
Farense - Tirsense .....	1-0
Sporting - Paços de Ferreira .....	3-1
Benfica - Belenenses .....	5-1
Boavista - Estoril .....	1-0
F.C.Porto - Marítimo .....	2-0
Desp. Chaves - Beira Mar .....	0-0
Gil Vicente - Vitória de Guimarães .....	2-0

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
F.C.Porto .....	34	24	6	4	59-17	54
Benfica .....	34	22	8	4	60-18	52
Sporting .....	34	17	11	6	59-30	45
Boavista .....	34	14	11	9	46-34	39
Marítimo .....	34	15	7	12	56-48	37
Farense .....	34	11	13	10	41-36	35
Belenenses .....	34	11	12	11	42-40	34
Beira Mar .....	34	10	12	12	24-33	32
Gil Vicente .....	34	12	7	15	34-42	31
Paços de Ferreira .....	34	10	11	13	35-44	31
Vitória Guimarães .....	34	14	3	17	41-53	31
Estoril .....	34	9	12	13	29-41	30
Sporting de Braga .....	34	12	6	16	33-34	30
Famalicão .....	34	10	10	14	29-48	30
Salgueiros .....	34	10	9	15	28-44	29
Tirsense .....	34	10	8	16	27-37	28
Sp. Espinho .....	34	9	10	15	38-55	28
Desp. Chaves .....	34	4	8	22	34-61	16

### MELHORES MARCADORES

Cadete (Sporting) .....	18
Ricky (Boavista) .....	14
Artur (Boavista) .....	13
Jorge Andrade (Marítimo) .....	12
Timofte (F.C.Porto) .....	11
Balakov (Sporting) .....	11
Edmilson (Marítimo) .....	11
Karoglan (Desportivo de Chaves) .....	10
Jussié (Paços de Ferreira) .....	10
Gonçalves (Belenenses) .....	9
Isaías (Benfica) .....	9
Mihtarski (Famalicão) .....	9
Hassan (Farense) .....	9
Juskowiak (Sporting) .....	9
Domingos (F.C.Porto) .....	9

## Campeonato Distrital da II Divisão

### — SÉRIE C —

### RESULTADOS

Arões, 1 - Guilhofrei, 1; Outeiro, 2 - Rendufinho, 0; Briteiros, 0 - Garfe, 0; Terras Bouro, 2 - Figueiredo, 0; Pica, 4 - Fomelos, 0; Golães, 1 - Vasco Gama, 0; São Nicolau, 2 - Passos, 2; Gonça, 1 - Brito, 0; Fermilense, 2 - Mosteiro, 0.

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Golães .....	31	18	9	4	50-24	45
Garfe .....	31	14	15	2	52-21	43
T. do Bouro .....	31	16	11	4	58-22	43
Briteiros .....	31	18	7	6	44-24	43
V. da Gama .....	31	14	11	6	37-21	39
Mosteiro .....	31	16	6	9	42-30	38
Brito .....	31	13	10	8	31-23	36
Gonça .....	31	12	5	14	45-40	29
Arões .....	31	8	13	10	38-35	29
São Nicolau .....	31	9	10	12	38-55	28
Pica .....	31	7	13	11	21-32	27
Rendufinho .....	31	7	12	12	28-47	26
Figueiredo .....	31	8	10	13	32-37	26
Outeiro .....	31	6	13	12	21-30	25
Fermilense .....	30	6	12	12	27-44	24
Guilhofrei .....	31	5	11	15	31-47	21
Passos .....	30	3	12	15	15-44	18
Fomelos .....	31	7	2	22	29-63	16

### PRÓXIMA JORNADA

Rendufinho - Guilhofrei; Garfe - Outeiro; Figueiredo - Briteiros; Fomelos - Terras Bouro; Vasco Gama - Pica; Passos - Golães; Brito - S.Nicolau; Mosteiro - Gonça; Fermilense - Arões.

## Campeonato Distrital da III Divisão

### — SÉRIE C —

### RESULTADOS

Estorãos, 2 - Ventosa, 1; Santo Estêvão, 3 - Regadas, 1; Cavez, 2 - Cepanense, 2; Estrelas Vermelhas, 2 - Armil, 2; Gerês, 3 - Sobreposta, 0; Travassós, 0 - Gandarela, 0; Alvite, 0 - Rossas, 1; Silvares, 1 - U. Moreirense, 0.

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Cepanense .....	29	19	9	1	69-15	47
Rossas .....	29	19	6	4	60-22	44
Santo Estêvão .....	29	16	7	6	47-31	39
Cavez .....	29	14	6	9	55-35	34
Gandarela .....	29	12	10	7	39-33	34
E. Vermelhas .....	29	12	9	8	41-33	33
U. Moreirense .....	29	13	5	11	40-34	31
Travassós .....	29	9	11	9	39-33	29
Regadas .....	29	11	4	14	50-44	26
Alvite .....	29	8	9	12	34-40	25
Silvares .....	29	9	6	14	43-47	24
Ventosa .....	29	9	5	15	42-60	23
Sobreposta .....	29	6	9	14	24-49	21
Armil .....	29	4	11	14	28-51	19
Estorãos .....	29	6	7	16	26-61	19
Gerês .....	29	6	4	19	29-79	16

### PRÓXIMA JORNADA (última)

Regadas - Estorãos; Cepanense - Santo Estêvão; Armil - Cavez; Sobreposta - Est. Vermelhas; Gandarela - Gerês; Rossas - Travassós; U. Moreirense - Alvite; Ventosa - Silvares.

## Campeonato Nacional da III Divisão

### — Série A —

**F.C. AMARES**  
é campeão  
da Série «A»

O F.C. Amares ao triunfar no seu recinto, por 3-0 o Taipas, confirmou o primeiro lugar da série «A», e o consequente apuramento para dis-

putar o título de campeão da III Divisão Nacional. Os resultados da ronda e classificação final:

### RESULTADOS

Marinhas-Merelinense .....	2-1
Delães-Joane .....	3-2
Ronfe-St.ª Maria .....	0-0
Amares-Taipas .....	3-0
Bragança-Vila Pouca .....	3-1
Limianos-Montalegre .....	3-0
Maria Fonte-Neves .....	2-2
Vieira-Lanheses .....	2-2
Pedras S.-Mãe D'Água .....	8-0

### CLASSIFICAÇÃO

F.C. AMARES .....	50
RONFE .....	47
Santa Maria .....	42
Marinhas .....	41
Lanheses .....	40
Neves .....	36
Limianos .....	36
Joane .....	35
Vila Pouca .....	35
Taipas .....	34
Bragança .....	34
Maria Fonte .....	33
Pedras Salgadas .....	33
Vieira .....	31
Delães .....	30
Merelinense .....	25
Montalegre .....	20
Mãe D'Água .....	11

Assine  
e divulgue  
«A VOZ  
DA ABADIA»

**Fernando**  
OCULISTA

ESTABELECIMENTO  
COM  
TÉCNICO QUALIFICADO  
EM  
ÓPTICA OCULAR

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703

4700 BRAGA

NO PRÓXIMO DIA 31 DE JULHO

## Rancho da Casa de Ponte de Lima actua em Moimenta

O Rancho Folclórico da Casa do Concelho de Ponte de Lima, vai no próximo dia 31 de Julho deslocar-se a Terras de Bouro a fim de actuar em Moimenta, a convite de naturais daquela freguesia.

Esta digressão vem reforçar ainda mais os laços de amizade que já existem entre as comunidades limiana e terrabourense radicadas na capital.

Refira-se que os naturais de Terras de Bouro decidiram também avançar com a constituição da sua própria Casa Regional, em

encontro recente realizado na Casa de Ponte de Lima.

A Casa do Concelho de Terras de Bouro, em fase de constituição embora, tem já sido convidada pelas demais casas concelhias do Alto Minho a representar-se nas suas iniciativas, constatando-se a popularidade do seu pioneiro, sr. Rolando Fernandes. Lembramos aliás as palavras simpáticas que foram transmitidas pelo Presidente da edilidade pontelimensis, sr. Fernando Calheiros, referindo-se à iniciativa da comunidade terra-

bourense na região de Lisboa.

Entretanto, o Rancho da Casa de Ponte de Lima, actua no dia 11 de Julho, naquela que é já considerada a maior festa minhota que se realiza na capital — a «Romaria Limiana».

Esta iniciativa tem lugar no Parque Florestal de Monsanto, junto ao Estádio de Pina Manique, e conta com a actuação no local do Grupo Folclórico da Casa de Arcos de Valdevez entre numerosos artistas e ranchos convidados provenientes de Ponte de Lima.



CASA DE PONTE DE LIMA traz o seu Rancho Folclórico a Moimenta. A foto mostra o autocarro que aquela Casa do Concelho recentemente adquiriu.

Aqui há tempos uma ventania dos demónios escangalhou o meu guarda-chuva de todos os dias. Atirei com ele para um canto e passei a utilizar o guarda-chuva dos dias de cerimónia: uma bengaliinha catita e um paninho de sobrecéu, que parece uma peneira, quando a chuva cai de força. Uma ponta de vento virou-mo e partiu duas varetas. Fiz um bocado de teatro na rua e julgo que alguns, ao verem a minha atrapalhão, se riram. O costume...

Quando ia a sair de casa, depois do almoço, e o abri, as varetas atrevidas picaram-me o toutiço. Foi então que me lembrei do Côrtes, daquela figura aparentemente insignificante que variava os preços dos pontos em loiça velha e dos aramitos das varas desenganchadas, consoante as necessidades vnicas do seu organismo.

O Côrtes morreu há vinte e três anos, pouco mais que na flor da idade e solteiro, solteirinho, depois de uma cardina de respeito. Morreu à porta do seu casulo, enregelado, na levada onde caiu e o separava do primeiro degrau, de tal modo que a conduta da Pena esbordou. O Côrtes, rapaz inofensivo, uma língua pura de santo, com a criançada toda atrás dele e que o adorava, nada bulhento com a pinga, antes mais pacífico, fez falta. Se fez!

O Côrtes que levava a vida com dois deões de

## CRÓNICAS SELVAGENS (15)

conversa e duas endróminas, se mais não fora, era uma figura decorativa, nesta paisagem humana, tristonha e fria.

«Você é um careiro! Olha, por consertar três varetas, quatro croas!»

O Côrtes era um careiro, diziam as mulheres agarradas ao dinheiro e ao guarda-chuva velho e revelho. Pois agora é barato. Manda-se o guarda-chuva para Fafe, está-se um ror de tempo sem ele, às vezes desiste-se mesmo da coisa, e compra-se um novo. É o remédio.

«Tenha juízo, se já se viu outra... Por dois pontos numa tanha velha, dois e quinhentos!»

Pois é... Agora faz-se da tanha um pote para cravos e compra-se outra. Os bufarinheiros, que se agarram a tudo, passam aqui como os ciganos, de longe a longe. E não há que marralhar.

Quantos não se terão lembrado de ti, ó Côrtes?

Eu não me esqueço da tua cortesia, porque eras mesmo cortês, nem do teu desprendimento da vida, tu, que não podias entrar em casa com

## Como vamos na saúde?

Os interesses chocam-se e quem padece são os doentes, como doentes que são.

São aqueles senhores médicos que não olham a meios e vai de exorbitarem nos honorários, quantas vezes pagos sem recibos que possam justificar despesas.

São as enfermeiras a reivindicarem bacharelatos e menos horas de trabalho para irem fazer biscates bem pagos.

É a falta de técnicos de enfermagem per capita de portugueses, proliferando cursos de gestão, contabilidade e educação, não havendo escolas de enfermagem que colmatem essas lacunas.

São os doentes a envelhecerem, isto é, a serem cada vez mais velhos e sem solução para os males que muitas vezes têm como razão as propectas idades.

Por outro lado, os hospitais a degradarem-se, quando não a tornarem-se obsoletos nos seus equipamentos.

É também a **Segurança Social** a esquivar-se aos encargos com os idosos e reformados que a **Saúde** não trata nem quer saber.

São os medicamentos a serem um bom apetite para as multinacionais, que não olham a meios, para quem tudo vale, até mesmo lutarem contra os genéricos.

É o novo produto do mercado segurador, que pretende «**segu-**

**rar a saúde**» dos sãos, deixando os doentes para os outros.

Quem nos vale, quem nos acode!

Tudo isto para não falar nos «**desvios**» — de outra coisa não se trata — de verbas fabulosas que vão engordar uns quantos em prejuízo de outros: os reformados, os doentes crónicos, os idosos, que têm de suportar médicos e enfermeiros mal dispostos, quantas vezes alguns mal pagos e mal reconhecidos.

Temos de avançar para a Europa a todos os níveis, em especial ao dos grupos etários mais desfavorecidos.

Que a vontade dos governantes da Saúde e da Segurança Social prevaleça em proveito dos mais necessitados. Que as suas directivas, quase sempre boas, sejam cumpridas para que se possa beneficiar do bem estar a que todos temos direito.

E também, sejamos justos, os bons enfermeiros, que também os há, felizmente, sejam recompensados nos seus trabalhos e tarefas para benefício dos próprios e dos doentes que dos seus actos tanto precisam.

Venham os Serviços, Nacionais ou não, de Saúde, mas para cumprir a Constituição:

«O direito à saúde é um inalienável direito dos portugueses».

Mário de Azevedo

(in Voz das Misericórdias)

dinheiro, e, se o pouco que ainda tinhas, ias gastá-lo no teu chá da noite, na lojinha de limoeiros do Pinhel.

Durante a vida não fizeste as «sextas-feiras», como tu dizias, mas sim os «sábados»; no teu entender achavas que não devias perder tempo na igreja, mas quanto o Bom Jesus te queria, só tu e eu é que o sabemos, num segredo feito de amores e de confidências.

Na tua campa, já enterraram outros, e que importa?

Não tens um mármore, nem o nome, nem uma data, nem um verso. Sei que, tirante a do corpo presente, ninguém mais mandou celebrar uma missa por tua alma.

Descansa meu bom amigo, que eu rezo todas as noites por ti, para que tu também rezes por mim. Eras, ao mesmo tempo, o homem mais pobre e o homem mais rico desta querida aldeia de Outeiro. E essa pobreza, por um lado, e essa riqueza por outro, te terá levado ao Céu.

E, se assim não foi, de imediato, tua santa mãe que se finou depois de ti — «bem-aventurados os mansos e os puros de coração» — te colocou pela derradeira vez no regaço e te elevou com ela até Deus.

Alexandre Vaz